5.º ANO LISBOA—SABADO, 9 DE JANEIRO DE 1926 N.º 1459

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIRCA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIRCA

O DEPUTADO Alberto Jordão referiu-se ontem, na Camara, ás estradas do Alemtejo que se encontram intransitaveis, apontando, como exemplos, as de Evora e Reguengos.

Não sabemos que efeito produziram as suas palavras.

E' de calcular que caissem em cesto rôto. A Camara não tem pressa de versar os problemas nacionais.

As estradas arruinam-se... Que lhe importa isso?

Mesmo que o seu estado seja tal que não haja possibilidade de as reparar, sempre o eleitor saberá ser reconhecido aos homens que os enchem de promessas... vãs.

* * *

O PRINCIPE Carol da Rumania, que se acha em Milão, mudou de nome, passando a chamar-se Scarlat Monasteriano.

Se todas as outras mudanças que ele tenciona fazer na sua vida forem tão felizes como esta, o seu prestigio deve submergir-se depressa.

Madame Lupesac, que ele ama com loucura, está disposta a divorciar-se de seu marido, oficial do exercito romeno. Tambem deseja mudar de nome e talvez de penteado.

* * *

O SR. Velhinho Correia mais uma vez se manifestou favoravel a uma forte redução das despezas publicas.

Pelo seu lado, o sr. dr. Alvaro de Castro, que lutou denodadamente, quando no poder, por uma politica de severas economias, acaba de afirmar que os ultimos governos aumentaram o *deficit* orçamental em 100:000 contos.

Escusamos de indicar ao actual governo o caminho que deve seguir para nos aproximarmos do equilibrio das receitas e despezas.

* * *

A COMISSÃO politica do P. R. R., na freguezia de S. José, resolveu protestar contra a local dum diario da manhã, em que, a proposito do anunciado movimento revolucionario, se atingia este partido com acusações injustas.

Decidiu convidar o Directorio a interromper o silencio em que se mantem ha bastante tempo.

* * *

RECEBEMOS o n.º 67 da «Seara Nova», que traz o seguinte sumario: «A situação politica», por Raul Proença; «Politica Exterior (A nota da «segurança» inglesa)», por Jaime Cortesão; «Liga propulsora da instrução em Portugal», por Antonio Sergio; «Pierre Bertrand», por David Ferreira; «Da reorganização da aeronautica militar», por Sarmento de Beires.

* * *

VAI ser publicado um decreto determinando que o logar de secretario da Comissão Consultiva de Marinha Mercante, seja desempenhado por um individuo prestando serviço em qualquer das estações dependentes do ministerio da Marinha.

* * *

O GREMIO dos Agricultores da Zambezia, entregou hoje ao sr. ministro das Colonias uma representação referente aos interesses daquela colectividade.

* * *

VAI ser exonerado de sub-director das pescarias o capitão-tenente sr. Artur José Teixeira.

Lisboa velha

E A OBRA

de Roque Gameiro

Agora, que tomou posse a nova vereação municipal, da qual fazem parte alguns homens bem inspirados e capazes de tomar medidas de defesa de arte bem compreendida, não deixa de ser oportuno pôr deante desses homens, dentre os quais queremos citar Alexandre Ferreira, Alfredo Guisado, Raul Caldeira e Corvinel Moreira, um assunto digno da sua atenção, que resulta naturalmente deste pequeno escrito e do alvitre, que fica sendo do *Diario de Lisboa*, e no escrito se contem.

A concepção de uma Lisboa nova, moderna, arejada, até monumental como a querem alguns idealistas, não é incompativel com o bom senso, e a obrigação de evitar vandalismos, e de conservar o que a velha cidade tem de caracteristico, pitoresco, interessante e até sugestivo em beleza evocativa.

Roque Gameiro, mestre de aguarela e artista dos mais ilustres de Portugal, acaba de publicar os dois primeiros tomos da sua notavel e formosissima obra «Lisboa Velha».

A'parte o reclamo, que não está no nosso proposito, devemos dizer que se trata de qualquer coisa de belo e de digno de um artista português.

Esta obra insere reproduções de quadros famosos, do seu pincel, relativas a Lisboa antiga.

E por baixo de grande parte dessas estampas, que reproduzem velhas casas da cidade, vê-se esta legenda:

DEMOLIDO

Demolido—porquê? Porque a Camara mandou, ou—o que é peor—deixou demolir, e é peor porque envolve ignorancia ou desleixo.

Disse-nos hoje o consagrado mestre Roque Gameiro:

—Lisboa ainda é rica de casas antigas, pequenos documentos vivos do interesse pitoresco da velha cidade. Mas algumas têm desaparecido, como a da rua do Bemformoso, que era a mais interessante de Lisboa, a mais bonita, a mais expressiva. Um encanto! Desapareceram tambem ha anos as casas quinhentistas de S. Paulo, e dentro de algum tempo tudo desaparecerá, se...

—Se...

—Se não se acudir a tempo. Quanto a mim, Lisboa nunca poderá ser uma cidade monumental, pela sua situação e até pela nossa falta de recursos. Mas monumental ou não, não é preciso destruir documentos belissimos do seu caracter, e que são verdadeiras maravilhas.

Contou nos Roque Gameiro como os artistas estrangeiros estremecem a nossa Alfama. Um arquitecto armenio, ha tempos, leuou de Alfama centenas de apontamentos, dizendo:

—«Como isto não existe em parte alguma do mundo».

Ora sucede que os proprietarios de um predio quinhentista (de que ha um ou dois padrões), de predios seiscentistas e até do seculo XVIII fazem obras exteriores nesses edificios, destruindo os e inutilizando-os.

Como impedir isto?

Aí vai o alvitre do grande artista: A Camara encarregaria um grupo de pessoas competentes, artistas, escritores e vereadores, entre outros, de fazer o cadastro dos predios autenticamente antigos da Lisboa dos nossos avós. Ainda ha dezenas de maravilhas. Lá vêm reproduzidas na obra de Roque Gameiro.

Esses edificios seriam considerados «Monumentos da Cidade», e para eles teria a Camara atenções especiais, não consentindo neles obras exteriores sem auctorisação do Conselho de Arte e Arqueologia, ou de uma outra entidade idonea.

O que ha de mais simples, logico e... barato.

Assim procedem a Alemanha, a Holanda, a Belgica, a Espanha, a França.

Seriam autenticos especimes da Lisboa dos ultimos quatrocentos anos.

Quem nos garante que estarão muito tempo de pé a casa do largo do Menino Deus, que é do seculo XVI, a da rua dos Cegos, famosissima, e tantas outras, mais modernas, mas cheias de caracter, que Lisboa ainda guarda?

E' inutil salientar o interesse citadino, documental e pitoresco, dessas pequenas e lindissimas casas antigas, que dá vontade de transportar para um museu, como um exemplar precioso e tipico da Lisboa antiga.

O alvitre do ilustre artista será, certamente, acolhido pela vereação com carinho, e o *Diario de Lisboa* reconhece que os actuais membros da Camara podem bem com a responsabilidade, que é honraria, de acautelar, catalogando, esses padrões de graça antiga.

Não basta só pintá-los. E' preciso conservar o original, para que ao lado de tantas horrendas construções modernas, na sua bizarria tipica e decadente, estejam a consolar-nos os modelos vivos da velha Lisboa — unica atração verdadeira que a Lisboa moderna poder conter.

APARECEU um livro postumo do padre Antonio de Oliveira, que tanto trabalhou para a solução do problema educativo português.

Intitula-se *Unamo nos*.

As suas paginas, repassadas dum tão nobre idealismo, não se limitam a apontar o erro, pois preconisam o remedio salvador.

Em cada um dos seus capitulos encontra-se sempre uma ideia nova ou um principio que se renova para frutificar.

Que pretende o padre Oliveira?

Corrigir os vicios do nosso caracter, confiado em que as nossas qualidades morais e espirituais são excelentes e dignas dum belo renascimento. Nunca ensinou outra coisa.

O seu optimismo de educador, filho de reflexões e experiencias inteligentes, nunca sofreu um desmentido, a não ser quando os outros se aproveitam dele para o diminuir.

* * *

MUSSOLINI dicidiu fundar a Academia de Italia e instala-la no palacio Giustiniani, até ha pouco séde da maçonaria. Os academicos serão sessenta, a 30:000 liras por ano, com um uniforme azul bordado a ouro e um espadim á cinta. D'Annunzio já foi convidado.

Um jornal italiano escreve o seguinte:

«Vamos ter uma literatura cesarea — poetas, dramaturgos, historiadores e romancistas, a fazer a guarda ao poder. Se forem velhos os academicos, o perigo não será grande, pois a velhice gloriosa é compativel com muitos achaques».

* * *

CAUSOU grande sensação, nos meios monarquicos, a noticia que ontem démos, do rompimento do Pacto de Paris, com base na falta de cumprimento dalgumas das suas clausulas, por parte do sr. D. Manuel de Bragança.

Não andaremos longe da verdade, se dissérmos que o principal motivo desse rompimento foi a inercia do partido manuelista, em materia de organisação e de acção—absolutamente contraria ao espirito do Pacto, que tendia, sobretudo, a intensificar a actividade monarquica, no sentido duma mudança de regimen, num curto praso de tempo.

* * *

A *Novela do Amor Humilde*, do nosso presado colega Norberto de Araujo, tem obtido um grande exito de livraria. O publico, que, desde muito longe, não lia um livro tão português e tão sentido, não se cansa de o comprar. Ha nele uma ternura de amor e saudade que nos conquista imediatamente.

* * *

O MESTRE de cerimonias da côrte sueca desmente categoricamente a noticia publicada pelos jornais ingleses, segundo a qual o principe de Galles ficaria noivo da princesa Astrid, por ocasião da sua visita á familia real inglesa.

* * *

EMANOEL Ribeiro, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, publicou um livro intitulado *Agua Fresca*, que encerra preciosos apontamentos para o estudo da olaria nacional.

* * *

REUNIU SE hoje a comissão encarregada de elaborar um projecto de reorganisação do ministerio das Colonias, continuando os seus trabalhos.

Uma festa

«Matinée» de arte

D. Ema Romero Santos Fonseca, grande amadora de musica, nova, bonita, simpatica e cheia de vida, dedica a sua mocidade á musa Euterpe.

Com uma constancia e paciencia unicas conseguiu em cinco anos, por meio de uma assidua correspondencia, colecionar, de todas as nações e regiões, canções populares, tipicas, algumas de ritmo extranho, primitivo, outras de sentimento profundo, outras de indole guerreira, outras alegres, engraçadissimas, obedecendo todas, naturalmente, á indole do país a que pertencem.

A festa começou por uma belissima conferencia do ilustre escritor e poeta sr. D. Alberto Bramão, não havendo no seu discurso uma palavra a mais ou a menos que as necessarias para interessar e nunca cançar os ouvintes, que manifestaram o seu entusiasmo com repetidas salvas da palmas.

D. Alberto Bramão, em imagens felizes, demonstrou ricamente a ligação existente entre os cantos primitivos e tipicos de todas as partes do mundo com a evolução da musica até os nossos dias. A causa primaria foram os sons da'ma que os seres exprimiram para traduzirem o seu sentir intimo.

Logo a seguir á feliz conferencia começou a audição das canções, que foram belamente interpretadas pelas sr.as D. Ema R. S. Fonseca, D. Violante e D. Elsa Penchi Levy e pelos srs. Alberto Frisbee e Conde de S. Payo.

Eis os nomes dos paizes a que pertenciam as canções: Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, Suecia, Noruega, Islandia, Russia, Finlandia, Lituania, Polonia, Ucrania, França, Belgica, Holanda, Suiça, Alemanha, Austria, Tcheco-Slovaquia, Hungria, Portugal, San Macario (Açores) Espanha, Italia-Malta, Turquia, Bulgaria, Grecia, Siria, Palestina, Arabia, Persia, India, Indo-China, China, Ilhas Filipinas, Japão, Canarias, Marrocos, Argelia, Tunisia, Ceará, Egypto, Abyssinia, Guiné, Zululandia, Moçambique, Canadá, Estados Unidos do Mexico, Cuba, Haiti, Guiana, Equador, Perú, Bolivia, Australia.

Não havendo espaço para fazer uma analise especial de cada trecho, diremos apenas que todos agradaram muitissimo na sua boa e inteligente interpretação, tendo sido bisados os seguintes numeros: «A desgarrada», canção portuguesa que sensibilisou a assistencia, por Violante Montanha, com a linda voz que todos lhe conhecemos; «San Macario» (Açores) por D. Ema R. S. Fonseca, que interpretou o curto trecho com a maxima graça; «La Pampaguito», das Ilhas Filipinas, a dues vozes, por D. Elsa Penchi Levy e D. Ema R. S. Fonseca, que nos encantaram — o trecho é delicioso; «War song», da Zululandia, por Alberto Frisbee, canto guerreiro engraçadissimo e muito original; «Cari Lalo», (Schega), terceto da Ilha Mauricia, por D. Ema Fonseca, D. Violante Montanha e o conde de S. Paio — canção graciosa.

Breve, esta «matinée» ficará, por certo, na lembrança da selecta assistencia, que era numerosa: para mais de 150 pessoas.

No fim do segundo intervalo correram ao fundo da sala duas portas vidradas e apareceu uma rica casa de jantar, cheia de luz de ricos moveis e pratas, onde foi servido um magnifico chá.

Continui D. Ema a encher a sua vida no estudo da arte musical. O estudo é o unico companheiro do qual jamais se colhe um desgosto.

Frondoni Lacombe

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21=«A Montaria =«A canção do olvido»
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 14,30 e 20 45=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Pintura

Nesta epoca de renovações de Arte, de audacias de espirito, de irreverencias de sensibilidade e de rebeldias de nervos, a exposição de quadros de Albino Portocarrero de Almeida Coutinho e José Luiz Brandão de Carvalho, agora patente ao publico no Salão Silva Porto, é a mais scintilante afirmação de quanto dois temperamentos moços, desempoeirados, divorciados de escolas, podem fazer em prol da Arte—arejando-a de velharias de formas, sacudindo-a de sedicismos de processos, destrivialisando-a, dando-lhe originalidade e pessoalismo.

Sem cairem no intoleravel futurismo—estes dois noveis pintores mostram-se como dois modernistas, mas cultores dum modernismo verosimil e logico, dum modernimo que se tolera, que nos agrada e nos dá uma nova sensação de Arte, que não tem arrebiques nem exageros.

Abandonado caminhos já palmilhados, claros e abertos—Albano e José Luiz abrem, eles proprios, o caminho por onde devem seguir. São dois valores, irmanados no mesmo talento, tão eloquentes nos impulsos iniciais, que deixam perspectivar os mais radiosos horisontes. Vivem numa fé que os alenta, num ideal pleno de promessas esplendidas.

Nos oleos, desenhos e aguarelas de Albano e nos oleos e desenhos de José Luiz notam-se a mesma «patine» de ineditismos, a mesma absoluta e concreta afirmação de talento, a mesma segurança de tecnica, a mesma realisação expontanea e facil, a mesma perfeição de desenho, a mesma expressão harmoniosa da côr. São dois novos que marcam, animados dessa anciosa sofreguidão de irem muito longe...

E a exposição de Albano e José Luiz está a constituir um exito, sendo ja elevado o numero de quadros adquiridos.

* * *

A sr.ª D. Agnes Hock, distinta aguarelisata alemã ha alguns anos residente no norte de Portugal, expõe no atrio da Misericordia varios trabalhos seus onde confirma excelentes qualidades artisticas. E' esta, entre nós, a sua segunda exposição, e agora a sr.ª D. Agnes Hock apresenta-se-nos mais senhora da sua arte—exteriosada com uma certa feição pessoalista—e em plena posse dos seus recursos picturais.

A expositora mostra-se uma apaixonada da paisagem portuguesa, amoldando-se nela o temperamento dessa artista egressa d'Além-Reno, e desdobrando-se de hospede da nossa terra, num dos mais interessantes interpretes da nossa paisagem, que ela sabe sentir com emoção.

Sobretudo nos varios trechos da paisagem bracarense e amarantina, a sr.ª D. Agnes Hock afirma-se uma aguarelista sincera e emotiva.

A firmesa da tecnica, o poder emotivo de colorido, a correção de desenho e a sinceriedade de processos tornam esta pintora digna da nossa simpatia.

Os seus «desenhos coloridos» são curiosos e pitorescos.

Todavia, a expositora vinca melhor a sua personalidade como aguarelista — sobretudo como paisanista calma, repousada, a que não é insensivel a sedução das galas envolventes da paisagem portuguesa.

Conferencia

Na Associação Medica Lusitania, o sr. dr. Lobão de Carvalho realizou, perante uma selecta assistencia de medicos e estudantes de medicina, uma interessantissima conferencia sobre a mioneuroterápia na terapeutica, tendo exposto com claresa, conhecimentos e convicção esse tema, o que lhe valeu muitas felicitações.

Musica

Duas noites de Arte—de Arte superior, entretecida de espiritualismos, se seduções e de belezas—tivemos agora no nosso suntuoso Teatro S. João.

Viana da Mota com o violoncelista Marix Loewensohr em todas as sonatas de Beethoven para piano e violoncelo; e o violinista Kubelick em outro maravilhoso concerto.

Foram duas grandiosas noites de Arte, em que o nosso fidalgo teatro lirico, esbordante de espectadores, viveu as melhores horas da sua gloriosa existencia.

Se Kubelick foi assombroso—Viana da Mota foi inconfundivel, divinal, unico de sentimento e de tecnica; se Euterpe ali estivesse, beijá-lo-ia...

O violoncelista Marix é que nem sempre esteve á altura do nosso egregio compatriota.

O Porto fica devendo a Viana da Mota a primazia em Portugal da audição de todas as sonatas de Beethoven, para piano e violoncelo.

Teatros

Antonio Coutinho, um novel cantor de primorosa voz de baritono, antes de seguir para Milão, onde se vai aperfeiçoar na arte de belcanto, despediu-se do nosso publico com um brilhante sarau, em que colaboraram varios amadores e artistas e o Orfeon Lusitano.

Antonio Coutinho, em dificeis trechos de opera, mostrou belamente a pujança da sua bôa voz de baritono, vigorosa, vibrante, de emisão facil e cheia de colorido.

* * *

Nos teatros Sá da Bandeira e Aguia d'Ouro as peças «O Arroz Dôce» e «Onze mil virgens» continuam a preencher os respectivos cartazes.

* * *

O Carlos Alberto, o velho teatro das magicas infantis e das revistas populares, agora transformado em circo, reabriu as suas portas com uma companhia dirigida por Alfonse Luftmann.

Exceptuando o professor de equitação Roberto Vasconcelos e os artistas portugueses «Os Silvas», toda a pequena companhia dá-nos uma enfastiante nota de pobresa artistica.

Habituado a andar pelas feiras, o entre nós eterno sr. Luftmann, fez do Carlos Alberto um circo ambulante...

Edurisa

Agua de Luzo

Purissima, a melhor agua de meza

Deposito Geral em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, 207. Telef. N.º 886 Norte.

EXPOSIÇÃO

Hoje, nas montras da acreditada casa COIMBRA, fica exposta uma linda colecção de modelos inéditos, vindos de Paris, outros ainda de creações desta casa.

Grandes sortimentos em todas as medidas e cabedais.
Sempre novidades e modelos das ultimas modas.
Calçado de luxo para Senhoras, Homens e Crianças.
A Sapataria Coimbra é a mais completa de Portugal.

Evitem-se as confusões com marcas sofismadas e nomes semelhantes, notando que a nossa casa é bem conhecida por ter sido fornecedora da ex-Casa Real, e tem os n.os 92 e 94, não tendo nenhuma relação com outros estabelecimentos nem na mesma rua nem noutras.

COIMBRA
RUA DO CARMO, N.os 92 E 94

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Candida de Ataide Malafaia Palma de Vilhena, D. Isabel Luz (Coruche), D. Elisa de Carvalho Ramos, D. Maria José de Mendonça e D. Maria Emilia Pinto Coelho.

E os senhores:

Gaspar Falcão de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Diogo de Melo (Cartaxo) e Alvaro Ferreira Pinto Basto.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho, D. Maria Helena de Oliveira e Silva e miss Bordelia Philmer.

E os senhores:

Marquês de Chaves, conde de Penha Garcia, D. Antonio de Castelo Branco, dr. José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, dr. Augusto de Castro Sampaio Corte Real, Policarpo José da Costa Lima, João Infante de Sousa Pizarro (Sabroso) e Frederico Sollers.

—Passa ámanhã o aniversario natalicio do sr. Ricardo Wanzeller.

A caridade

No Avenida Palace

A' hora do nosso jornal entrar na maquina está decorrendo com extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de caridade, que uma comissão de senhoras solteiras da nossa aristocracia levou a efeito nas vastas salas do Avenida Palace, amavelmente cedidas para esse fim pela sua direcção

Pelas cinco e meia da tarde, as magnificas salas do Palace ofereciam um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras, tanto do corpo diplomatico como da nossa aristocracia, que aí deram ponto de reunião.

A ilustre comissão organisadora deve estar plenamente satisfeita pelo resultado da sua festa, tanto monetariamente como pelo aspecto mundano.

Casamentos

Realisou-se na paroquial egreja de Santa Maria Madalena o casamento da sr.ª D. Albertina da Silva Costa, com o nosso presado na imprensa Julio Armindo Dias Coimbra, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Matilde Amelia Coimbra Pereira, e de padrinhos os srs. Sebastião Alfredo da Silva Herbert Rui de Sousa Junior.

O acto foi celebrado pelo prior da freguezia, reverendo beneficiado José Pedro Rodrigues Soares.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Conceição Seabra Ferreira Roquete Campelo, esposa do distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sr. Manuel de Melo Campelo. Mãe e filho estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Fernanda de Oliveira da Costa Pina, esposa do sr. José Augusto da Costa Pina, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita sunde.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Rosa Patricio, esposa do sr. Joaquim Patricio. Mãe e filho estão bem.

Concertos elegantes

No São Luis

O 7.º concerto de assignatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, apresenta, além de um excelente programa, a novidade de tomar parte conjuntamente com a orquestra a insigne cantora russa Nina Kochitz, cuja voz é de um timbre verdadeiramente encantador, estando desde já profectisado um exito colossal, não só artistico como mundano.

No Gimnasio

O programa do concerto sinfonico da orquestra portugueza sob a regencia do notavel maestro portuguez Fernandes Fão que amanhã se realisa no elegante teatro do Gimnasio, em que figuram as mais belas produções dos mais cotados autores, está despertando extraordinario interesse não só no meio musical como tambem no meio mundano, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principaes familias da nossa «élite».

Em viagem

Os srs. Condes de Alte e de Marim, partiram de Vargellas, para Coimbra.

—Regressou das suas propriedades da Figueira da Foz, o sr. Visconde d Maiorca.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua quinta em Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria de La Grandiere de Noronha e seu gentil filhinho partiu da sua quinta de Alemquer para Bordeaux, o sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Regressou do Bussaco, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Para Coimbra, onde foi visitar as obras do Hotel Astoria, partiu o sr. José Penha Solleiro.

—Está em Lisboa, vinda de França, a sr.ª D. Maria Celeste Ferreira de Sá (Castelões).

Leia a revista **BROTERIA**. Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

Ex-Alunos do Colegio Arriaga

A Comissão Organisadora da Liga tem aberta a inscrição para o banquete de homenagem ao seu antigo Director Ex.mo Sr. Eugenio Moniz, convidando desde já todos os antigos alunos que se queiram inscrever, para o fazer na Casa de José Luiz Simões, Rua Garrett, 148 150, no edificio do Colegio ou a qualquer dos membros da Comissão. A realisação da Assembleia Magna, para a eleição dos corpos gerentes, realisa-se no dia 11 do corrente, pelas 9,30 horas da noite, no edificio do Colegio.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 10—A's 3 horas da tarde
7.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro **PEDRO BLANCH**
em que pela unica vez toma parte a celebre cantora russa NINA KOCHITZ que cantará com orquestra obras de Rimski-Korsakoff, Rachmaninoff, Mansoorgsky e outros.

DE D. JOAO IV A D. MANUEL II

A dinastia dos Braganças

e as duas modalidades

DO SEU CARACTER

POR

Luiz de Sousa Rebelo

O sr. Alexandre de Albuquerque, escritor português ha alguns anos residente no Brasil, e a quem se devem alguns valiosos trabalhos literarios e estudos historicos, com o pretexto do centenario do nascimento de D. Pedro II, Imperador do Brasil, fez publicar no *País*, do Rio, no dia 5 do mês passado, um curioso artigo, por ventura discutivel, e no qual se analisam os dois caracteres predominantes da dinastia de Bragança, que a restauração de 1640 pôs á frente dos destinos de Portugal.

Transcrevemos, com a devida venia, esse artigo, não certamente pelas novidades que comporta, mas pelo interessante do assunto e pela maneira como o autor deduz os seus pontos de vista.

O Brasil festejou ha dias o centenario do nascimento do imperador D. Pedro II, associando-se ás homenagens o governo e o povo na mesma comunhão de vistas, superiormente definidas no decreto que instituiu feriado o dia 2 do corrente, «porque a gratidão do povo julga os seus servidores fóra do quadro dos regimes politicos».

A casa imperial do Brasil, ramo da casa real de Portugal, veiu directamente da casa ducal de Bragança, fundada nos fins da Idade Média, e que constituiu o caso particular de ser a ultima grande familia feudal da Europa, a ultima grande casa senhorial que, em plena Idade Moderna, mantinha ainda muitos dos privilegios do feudalismo-atenuado, como ele foi sempre na Peninsula Iberica.

Os homens da familia de Bragança, quer na sua modalidade ducal, quer na modalidade real, como na modalidade imperial, pódem dividir-se pelo temperamento em dois grupos — os truculentos e os suaves.

D. Pedro II pertencia ao grupo dos suaves, ao contrario de seu pai, D. Pedro I, que pertencia ao grupo dos truculentos.

Estes dois aspectos apareceram fundidos em D. Afonso, bastardo de Aviz e fundador da dinastia ducal de Bragança, mixto de aristocrata e plebeu, que de seus avós, os reis da dinastia de Borgonha, herdou a truculencia e o orgulho indomavel, e de sua mãe, Inez Pires, a manha e a dissimulação como arma politica. Já na geração seguinte essas duplas qualidades surgem separadas, o que depois devia suceder pelos seculos adiante. Com efeito, ao 1.º duque de Bragança nasceram dois filhos que formavam contraste absoluto — o conde de Arroiolos (depois 2.º duque de Bragança) e o conde de Ourem.

Este era truculento, implacavel e, servindo á politica de seu pai, o 1.º duque de Bragança, que era sobrepujar os irmãos legitimos, aproveitou-se da sua influencia no animo do joven rei D. Afonso V, para mover uma campanha crua e de morte a seu tio D. Pedro, o Regente, campanha que teve o tragico desenlace na batalha de Alfarrobeira. Sereno, tolerante e ponderado era, ao contrario, seu irmão, o conde de Arroiolos, que de Ceuta correu a Portugal a defender o Regente, generoso e inutil gesto contra as maquinações de seu pai e de seu irmão, qual deles o mais agressivo e impiedoso.

Mortos estes, herdou ele o ducado de Bragança, parecendo que a dinastia ducal se ia definir no sentido da suavidade, mas logo no terceiro duque, D. Fernando II, apareceram, em toda a sua pujança, as qualidades fortes e combativas, levando-o á luta com o rei, o terrivel D. João II. Primos, o duque e o rei, mas irmãos gemeos pelo temperamento e pelo orgulho racial, lançaram-se numa pugna sem quartel. Como homens, igualmente fortes, mas não socialmente, pelo que o rei venceu o duque, que foi degolado, como réu de lesa-magestade. Ao duque assassinado, sucedeu um duque assassino — o sombrio D. Jaime, no qual continuam as qualidades violentas que constituem um dos aspectos dos Braganças, e que por ciumes, talvez infundados (não é coisa certa), matou, um dia, a estocadas, sua jovem esposa, D. Leonor de Medina-Sidonia. Um cronista explica que o duque «examinou como honrado, acreditou como scioso e executou como melancolico».

Voltam as qualidades suaves nos dois seguintes sucessores, os duques D. Teodosio I e D. João I, aquele, dado á pintura e á musica, qualidades muito acentuadas, desde então, nos Braganças, e este que, no momento mais grave da nacionalidade, pela vacancia do trono, após a morte do cardel-rei D. Henrique, se mostrou sempre indeciso, incapaz de uma acção heroica, preferindo á aventura de uma realeza improvavel, a certeza da sua situação ducal.

Voltam as qualidades fortes em seu filho, D. Teodosio II, intransigente, simpatico, mas nada politico, que durante o dominio dos Filipes, por todos os modos mostrou uma grande e patriotica intransigencia. Sucede-lhe o duque D. João II, que subiu ao trono com o titulo de D. João IV. Formava contraste com o pai. Temperamento suave, ao mesmo tempo que artistico e politico, muito dado á musica, reunindo no paço de Vila Viçosa a melhor biblioteca musical da época em toda a Europa, foi notavel pela manha com que soube iludir o ministro espanhol, conde-duque de Olivares. O triunfo de 1640 deve-se, em grande parte, á habilidade politica com que adormentou as desconfianças do valído espanhol. Seu irmão, o heroico e infeliz D. Duarte, traiçoeiramente entregue pela casa de Austria, que servira com gloria e dedicação, á vingança espanhola, era exactamente o contrario. Não tinha nada de politico; temperamento ardente e combativo, no desconsolo da vida portuguesa, que parecia hipnotica, lançou-se a correr as sete partidas do mundo, como alguns dos seus maiores, indo ter á Austria, onde foi um dos mais celebrados generais do Santo Imperio, vindo a morrer prisioneiro no Castelo de Milão. Se fôsse menos cavaleiro e mais politico, mal soubesse da aclamação do seu irmão, como rei de Portugal, teria abandonado o imperio. Não acreditou como cavaleiro na traição, e foi atraiçoado.

Subida ao trono a dinastia de Bragança, continuou a mesma separação de qualidades, ora em uns, ora em outros. Posto de lado D. Afonso VI, um anormal, vemos D. Pedro II, temperamento forte e voluntarioso, ao qual sucede D. João V, depois D. José I, ambos pouco aguerridos, e este mesmo de caracter excessivamente anodino; a truculencia nestes reinados esteve nos infaustos que com suas algazarras e sortidas nocturnas muitas vezes perturbaram os povos.

Ao brando D. José I não sucede varão. Sóbe ao trono D. Maria I, voluntariosa, que, se fôsse homem, se catalogaria no grupo dos Braganças fortes, sucedendo-lhe D. João VI, suave, manhoso, nada heroico, e bastante politico; vem em seguida, como contraste, D. Pedro IV (1.º do Brasil), aguerrido, a ponto de ter na historia de Portugal o nome de rei-soldado, com todas as qualidades dos herois da familia de Bragança, airoso, desenvolto, caprichoso, valente, como os seus maiores D. Constantino, que foi vice-rei da India, grande heroi e amigo de Camões, ou D. Duarte, o citado heroi do Santo-Imperio.

Scinde-se neste momento a dinastia de Bragança em dois ramos — o real de Portugal e o imperial do Brasil. Dois irmãos ocupam os respectivos tronos — D. Maria II, de Portugal, e D. Pedro II, o do Brasil. Filhos do mesmo pai, estes irmãos são bem Braganças, mas bem diferentes. D. Maria II era voluntariosa, exercendo, apesar de rainha constitucional, uma influencia pessoal decisiva na vida politica da nação, sempre intransigente, e dominadora. Foi D. Pedro II, ao contrario, suave, tolerante, pertencendo ao outro grupo; habil politico que soube, até á velhice, manter o equilibrio das facções na sua nova e impaciente nação, impaciente por isso mesmo que era nova.

Em Portugal, a mesma separação de caracteres continuou depois de D. Maria II, como se vê em D. Pedro V, temperamento dominador, D. Luís temperamento brando, D. Carlos caracter forte, depois D. Manuel feitio suave. No Brasil, parece-me que a geração a seguir D. Pedro II se definiu pela doçura das qualidades. Mas na geração que agora está na juventude ou na infancia não virá a alternativa das qualidades combativas, imperiosas e dominadoras?

Só o futuro poderá responder á interrogação; mas, dentro do criterio sociologico, devemos acreditar na afirmativa.

Alexandre de Albuquerque

TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — **Doenças do coração e pulmões** — **Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — **Massagens**

A SOCIEDADE DA AGUA DE LUSO

abre concurso pelo prazo de vinte dias para o exclusivo da venda de agua, a litro e em garrafas e dos seus refrigerantes, em Lisboa e concelhos de Cintra e Oeiras, conforme as condições que estão patentes na sua séde, no Luso, e que serão enviadas a quem lhas requisitar, e em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, n.º 207.

Luso, 4 de Janeiro de 1926.

A Comissão Administrativa

Ayala Monteiro
ADVOGADO
Das 11 ás 12 e das 4 ás 5
Rua dos Douradores, 72, 3.º

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam-se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50—Lisboa

A Cidade

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$00 e 10$00 — Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

Chá das cinco

Tragedias

Quando a copla acabou, afogada num perturbante bailado, senti-me comovido com o destino daquele rapaz que foi buscar a morte, sorrindo, como ante uma alvorada radiosa... E ficaram-me os versos bailando nos ouvidos, a ensinar-me como se morre — de Amôr...

* * *

¡Como têm vida as figuras que surgem nessas tragedias de meio palmo que são as coplas e os fados! Que poder vivificador têm os olhos e as gargantas que em dois minutos nos colocam ante dramas imensos de amor e de ciume!

Os proprios materialistas, os proprios que afirmam só crerem no que vêem, se comovem e se interessam por essas pequenas historias de enredo cinematografico, que acabam sempre na prisão, no degredo, ou na morte...

* * *

Por isso, quando a copla acabou, nos labios torcidos daquela perturbante mulher que incarnava por alguns segundos uma tragedia enorme, eu fiquei comovido e triste, e convencido de que neste tempo materialista e interesseiro, ainda ha gente que morre — por Amôr...

Felix Correia.

Um grande exito

Todas as noites o publico faz repetir o lindo «Fado do Chale», admiravelmente cantado por Zulmira de Miranda, aplaudindo entusiasticamente todos os numeros da engraçada revista «Pirolito».

A companhia do Foz, que tem á sua frente a distinta actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, é hoje valorisada com a estreia do popular actor comico Augusto Costa (Costinha), que fará o «compére» do «Pirolito».

MUSICA

A celebre Nina Kochitz amanhã no concerto Blanch

Os amadores de boa musica vão ter ocasião de ouvir, ámanhã no S. Luís, no concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Blanch, uma das grandes celebridades mundiais, a famosa canto russa Nina Kochitz.

E' esta a unica vez em que se apresenta, sendo natural o entusiasmo que existe por este concerto, cujo programa é:

1.ª parte—I, Freyschutz», ouverture, Weber; II, «Rosemonde», entre acto 3.º, Schubert; III, «Principe Igor», «Danças Guerreiras», Barodin, pela orquestra.

2.ª parte—IV, «Aria» da opera «Noiva do Tsar», Riniski-Kossakaff; V, «Romanza oriental», Riniski-Korsakoff; VI, «Reverie» e «Dança» da opera «Feira de Sarotschinck», Monssorgsky, pela cantora Nina Kochitz, com acompanhamento de orquestra.

3.ª parte—VII, «A mulher do soldado», Rachmaninoff; VIII, «Vocalisos», Rachmaninoff; IX, «Dança da Morte», da opera «Le chef de l'Armée», Monssorgsky, pela cantora Nina Kochitz, com acompanhamento de orquestra.

O concerto que ámanhã se devia realizar no Conservatorio, ficou adiado para o dia 17.

Francisco Duarte Rezina

FALECEU

A Sociedade Comercial de Gados, Ltd.ª, participa aos seus amigos e fornecedores o falecimento do sogro do seu prezado amigo e socio Miguel da Silva Correia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, pelas 10 horas saindo o prestito funebre da Egreja de S. Domingos para a estação do Rocio, seguindo para a Malveira.

O FORNO CREMATORIO

Foi sempre

respeitada a lei

nas incinerações

diz Alfredo Guisado

A'cerca do tão debatido caso do forno crematorio, recebemos a seguinte carta, do sr. dr. Alfredo Guisado:

Meu presado amigo: — O numero de ontem do jornal que v. muito inteligentemente dirige, inseria uma entrevista, acerca do Crematorio, com o meu amigo e ilustre advogado sr. dr. Miranda e Sousa, que é curiosa mas que não está certa. Ha ali muitos enganos que, por este meio vou desfazer para elucidar o publico. Começa a entrevista por se referir ao caso da primeira incineração. E' preciso que se diga duma vez para sempre e para que não mais se volte a falar no assunto, que não póde aparecer nem proceder contra a Camara a familia do falecido porque ninguem sabe quem foi o incinerado. Nesse dia, na mesma ocasião e até no mesmo carro, entraram no Cemiterio do Alto de S. João, provenientess do teatro anatomico da Faculdade de Medicina e destinados á chamada vala comum, três sacos ou fardos, — como lhe queiram chamar — contendo cada um e em pedaços, um corpo humano, fardos que eram acompanhados dos boletins do Registo Civil. Como ha muita gente que o não sabe, é bom dizer-se que os fardos macabros que seguem o caminho da vala, escorrendo liquidos e espalhando vermes, não vêm numerados ou marcados, nem os referidos boletins trazem qualquer indicação pela qual se possam identificar convenientemente. Assim, naquele dia e naquele momento, entraram no Alto de S. João, repito, em pedaços e separados em três sacos, os corpos dos srs. A., B. e C. — os nomes não vêm agora para o caso — que fôram entregues á Administração do Cemiterio. Começa por não se saber se em cada fardo ou saco vêm todos os pedaços dum mesmo cadaver ou de diversos, não se sabe tambem qual o corpo que está em cada um desses fardos e por isso, como foi um dos mencionados fardos que se destinou ao forno crematorio, seguindo os outros para a vala, não sei, ninguem sabe nem é facil saber-se de quem eram os restos humanos que fôram incinerados. Como se não sabe e não se sabe tambem quem era a familia, não tem razão de ser a reclamação já tão falada e que oculta mão tem tentado dirigir.

Quanto ao segundo cadaver incinerado, teria razão o sr. dr. Miranda e Sousa se as coisas se tivessem passado como ele conta, mas se se tivesse dado ao incomodo de se informar convenientemente na Administração do respectivo Cemiterio ou de me ter preguntado, mais que não fôsse pelo telefone, já nada teria dito a esse respeito, já não haveria censuras. E se é certo que nos privaria duma interessante palestra que li com muito agrado, não menos certo é tambem que não me teria dado o trabalho de vir hoje explicar o caso tal como se passou e que não teria mais uma vez incomodado o ilustre Director do «Diario de Lisboa», pedindo-lhe uma coluna do seu muito lido jornal para publicar esta carta. Diz o artigo 265 do Codigo do Registo Civil: «A incineração só póde ser feita nos cemiterios providos de aparelho crematorio e mediante autorização do Conservador ou oficial do Registo Civil mais proximo, etc...»

Este «mais proximo» o que é que quere dizer? Mais proximo do forno crematorio ou do local onde faleceu o individuo? Não diz o Codigo. Não fala em proximo da area ou o da area do Cemiterio. Se fôsse o mais proximo, como diz o distinto funcionario que é o sr. dr. Miranda e Sousa, o oficial do Registo Civil ou conservador que fica mais proximo do referido forno não é o da 1.ª Conservatoria que fica, segundo creio, no edificio da igreja de S. Vicente.

Além disso, a Administração que não tem empregados para medir distancias, não tem tambem obrigação de saber qual é a Conservatoria que fica mais proximais; tem apenas que vêr se o conservador ou oficial do Registo Civil autorisou a cremação. Ora, o incinerado de que falamos, faleceu no Hospital Militar da Estrela e no proprio boletim que acompanhou o cadaver para o cemiterio lá está escrito em boa letra o seguinte: — «autorisada a incineração» e assinado: — «Alberto José Luís,, capitão, oficial do Registo Civil», e a autenticar tudo isto, sobre a referida assinatura, o sêlo em branco do referido Hospital. Aqui tem o meu caro colega. O administrador estava e está dentro da lei. Leu a respectiva autorisação e mandou incinerar. Os documentos que a lei determina fôram certamente entregues ao oficial do Registo Civil que assina a autorisação. Com isso nada temos nós que vêr.

O artigo 267 do mesmo Codigo diz assim: «A incineração será feita sob a vigilancia do funcionario para isso designado pela corporação publica, proprietaria ou administradora do cemiterio e as cinzas serão depositadas numa urna, em local a isso destinado constituindo sepultura particular ou de familia, ou em deposito geral estabelecido pela mesma corporação».

Onde está aqui qualquer coisa que diga serem as cinzas, «para serem recolhidas em local a isso destinado», de ser acompanhadas de qualquer funcionario do Registo Civil ou de alguma outra autorisação especial? O sr. dr. Miranda e Sousa não reparou bem e confundiu. A confusão vem certamente do artigo 268 do mesmo Codigo, que diz: — «A urna e as cinzas funerarias não pódem ser retiradas nem deslocadas sem autorisação especial do funcionario do Registo Civil, ouvida a corporação proprietaria ou administrativa competente».

Este artigo refere-se ao caso das cinzas serem retiradas ou deslocadas do local onde tenham sido recolhidas pela primeira vez, isto é, refere-se ao caso de trasladação que nada tem que vêr com a incineração. Portanto, a segunda incineração foi feita dentro de todos os preceitos que a lei indica e só um engano ou erro de informação poderia ter levado o sr. dr. Miranda e Sousa a fazer as suas considerações.

Desculpe, sr. Director, e creia-me, De v. etc., *Alfredo Guisado.*

Formatura em direito

Concluiu ha dias na Faculdade de Lisboa a sua formatura em direito o sr. dr. Arnaldo Constantino Fernandes, tendo obtido uma alta classificação.

O novo bacharel vai abrir banca de advocacia em Lisboa.

Os nossos pobres

O «Grupo Bandolinista Fajaense» enviou-nos 5$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, no dia 10 do corrente mez, em commemoração da festa que promove pelo seu aniversario.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PREMIÉRES

A

PEÇA "A Tentação,,

estreou-se ontem

no Teatro Politeama

Uma peça como a «Tentação» exige uma larga analise, clara e elucidativa, que não cabe nos modestos recursos de espaço que hoje me concederam. Se a certo teatro o critico pode ser alheio, tateando a verdade, outro ha, como o teatro de exame, que deve merecer a nossa atenção, embora ela seja confessadamente simpatica. Charles Meré e um dramaturgo de recursos, de demasiados e complicados recursos, nem sempre agradaveis á totalidade do publico, mas sempre interessantes para as zonas ingenuas do «promenoir», das cadeiras e das galerias.

A «Tentação», menos firme de processo que a «Vertigem», menos condensada de efeifos— reproduz alguns temas de realismo e de romantismo, chegando mesmo a paralelizar com o drama exterior um caso de consciencia, que, embora proposto, não chega a ser analizado convenientemente.

«A Tentação» tem como primeiro acto a apresentação total das figuras. Dando aos personagens o nome dos interpretes, devemos dizer que Amelia Rey Colaço pulveriza de alegria uma alma ligeira, caprichosa e fortuita, pelo menos no 1.º acto. Alexandre, um concentrado, um amoroso impulsivo. Entre os dois, como ligeira e propiciatoria fonte de encontro — um marido, Delmiro Rego, descorrelacionado do meio e das virtudes romanticas dos dois. Temos, pois, o trio do adulterio, que, para parecer novo, tem apenas ligações espirituais. «Mauricio», Robles Monteiro, serve para cuvir o final do 2.º acto aos outros dois, embora surja no primeiro, apagado, em segundo plano, quasi nulo.

O primeiro acto dá a morte desastrosa do marido, sem suspeita criminal. Meré tentou um grande efeito, que não empolga pela vulgaridade: vendar os olhos da mulher, emquanto a noticia e o pavor do caso andam na boca e nos olhos de todos. No segundo acto, o autor serve-se de varios recursos exteriores e de algumas pinceladas intimas sobre a vida curta dos dois amantes, contrariada pela mulher, serenada misteriosamente por «Mauricio». A primeira carta e o primeiro fremito de teatro emocional. Alexandre, confessamos, não se compreende. Torna-se mesmo imcompreensivel. E' neste ponto falso, nesta mentira, que é a negação de todo o teatro, que Meré constroi mais dois actos, dando ao seu trabalho materia abundante, mas diferente em plano, perspectiva e intenção das scenas iniciais. O terceiro acto é, quanto a nós — o mais fraco. Para lhe dar relêvo e interesse visual escolheu o autor uma sala de hotel, pouco propria aos dialogos de confissões.

A progressão teatral decresce, com insistencias prolongadas num preparo da scena capital, que é o desfazer ralentado, tardio, propositado e, portanto, falso da mentira com que fecha o acto anterior. E chegamos ao ultimo acto. Já a peça se torna longa, já a peça principia a ser inexplicavel dentro do inverosimil, quando assistimos ao repisar das situações do 3.º acto da «Vertigem» e ao recurso extravagante do amor maternal, salvando a «Tentação».

De Amelia Rey Colaço destaco o 2.º e o 3.º actos. Neste, com grande expressão de fisionomia e uma voz caloroza, fremente, intencional; no outro, belas nuances fisionomicas, uma côr transparente, harmoniosa de acordes interiores. Alexandre de Azevedo—sobrio, em scenas penetrantes de duvida e de angustia. A confissão é vizual para publico. Discordamos tambem do artista se ter sentado na mesa. O local não comporta a marcação. Robles Monteiro, em algumas passagens perfeitas e com o nervosismo duma «première» Emilia de Oliveira ajustou com verdade o seu papel. Teodoro Santos, muito á vontade, na figura—o que não é conveniente. Scenarios de extraordinaria beleza.

Artur Portela

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
APENAS HOJE E AMANHA
A's 9 horas
A MONTARIA
A canção do olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
CLAUDINA
O pequeno Robinson
Dia de ferias
Uma revista de actualidades

UMA CARTA

O CASO da rescisão do antigo contracto do Teatro S. Carlos

Do sr. dr. Xavier da Silva, ex-ministro da Instrução, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Os Administradores-Delegados da «Sociedade do Teatro de S. Carlos, L.da», em carta publicada no numero de ontem do conceituado jornal que v. dirige, ácerca da rescisão do seu contracto, dizem que a mesma Sociedade inquiriu muitas vezes do antigo ministro da Instrução as razões daquela rescisão e que sempre me limitei a responder-lhe que a fizera por não convir ao governo a continuação do contracto. Daqui, concluem os referidos signatarios da carta, a inexactidão de uma local do «Diario de Lisboa», de 6 do corrente.

Démos de barato a boa logica da conclusão, mas, permita-me v., sr. Director, que eu esclareça o que, de vago e nebuloso, possa alguem encontrar na referida carta:

Não me recordo de ter falado «muitas vezes», sobre o assunto, á «Sociedade do Teatro de S. Carlos, L.da». Efectivamente, depois de rescindido o contracto, falei com três ou quatro societarios que me procuraram, e aos quais disse que, não convindo ao Estado a continuação do contracto, o rescindira com o direito que, a qualquer das partes contractantes, dava uma das suas clausulas.

Antes deste encontro e da rescisão do contracto foram apresentadas e ponderadas em Conselho de Ministros as razões que forçavam a atitude futura do ministro da Instrução, com o qual o Conselho concordou. Antes do encontro com aqueles societarios, já depois de rescindido o contracto, dissera o ministro da Instrução, no Senado da Republica, portanto, publicamente, as razões que o tinham levado á rescisão daquele contracto, procedimento este apoiado e, portanto, sancionado por aquela casa do Parlamento. Foi isto num dia em que o ilustre senador sr. dr. Pereira Gil chamava a atenção do ministro para o que se passava no teatro de S. Carlos.

Mas, as razões da rescisão do contracto, estavam patentes no documento, onde eu tinha lançado o meu despacho, e que a respectiva Repartição me apresentára. Era nesta que, pelas vias competentes, a referida Sociedade devia ter inquirido e não directa e verbalmente ao ministro, que, apenas é obrigado a responder pelos seus actos e despachos, quando inquirido pelos poderes legislativo e judicial.

Pela publicação destas linhas muito grato se confessa o — De v., etc., *Adolfo Xavier da Silva.*

Hoje NO Salão Restaurant DO RITZ CLUB
Ceia á Americana, com atractivos originais. Completa 15$00.
Em plano exito as gentis bailarinas cançonetistas HERMANAS GIMENO.
RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

UM ASSUNTO NACIONAL

Os paineis de São Vicente são ou não são de Nuno Gonçalves?

Este assunto dos paineis de Nuno Gonçalves, de vez em quando vem á tela da publicidade.

E discute-se, e arremete-se, e delicada, correctamente se pretende destruir criterios assentes. Gravuras, citações, documentos — assunto largo — e depois... silencio.

As taboas lá continuam nas Janelas Verdes, a representar o seculo de ouro do nosso genio artistico português, com seu poder de evocação e de beleza.

Os paineis de Nuno Gonçalves são uma riquesa nacional. Uma excepção brilhante para os nossos parcos arquivos picturais do seculo XV.

Até julgamos que os estrangeiros lhes ligam mais importancia do que nós.

Negar aos paineis a autoría de Nuno Gonçalves é mais alguma coisa do que identificar-lhes as figuras.

E' como se, lá fora, de repente, se viesse negar autenticidade á autoria de uma tela celebre atribuida, por exemplo, a Greco, Holbein, Tintoretto.

Cairia Troia. Os jornais não deixariam o assunto até ele se esclarecer.

Cá, publicam-se livros, recortam-se excerptos, trocam-se pontos de vista, alfin tam-se reputações e... silencio.

As taboas continuam na meia luz difusa das Janelas Verdes e nas etiquetas e catalogos continua prevalecendo o criterio do sr. dr. José de Figueiredo, ilustre e apaixonado critico de arte na melhor acepção do termo, criterio que, quanto a nós — confessamo-lo — parece o mais justo, mais acertado, até definitivo.

* * *

O problema comporta dois aspectos:

—A identificação das figuras, na qual é licito admitir divergencias e, importante, não é fundamental.

—A autoria dos paineis, o que nos parece mais grave, alem de mais «nacional».

O sr. dr. Jaime Cortesão discordou da doutrina do sr. dr. José de Figueiredo, expressa no livro importantissimo «O pintor Nuno Gonçalves» apenas na identificação das figuras.

«Os Paineis do Infante», é o livro do sr. Alfredo Leal, que ajudou a irritar a questão, e a manter equivocos, não de xando de ser, claro, e quanto a nós, uma obra interessante e até util.

Agora o sr. dr. José Saraiva, professor em Leiria, surge com um novo livro «Os Paineis do Infante Santo», que voltam a agitar a questão, assentando em que:

—as figuras não são as identificadas pelo sr. dr. José de Figueiredo;

—o autor não é Nuno Gonçalves.

A figura consagrada dos paineis será: para um (Figueiredo) o martir S. Vicente, para outro (Leal), Santa Catarina, para outro (Saraiva) o infante D. Fernando, e ainda anteriormente (1895) para outro (Joaquim de Vasconcelos) D. Duarte. Jaime Cortezão teria levado á confirmação do ponto de vista de José de Figueiredo.

Como se vê, os entendidos, os que sabem e estudam, talvez por isso não se entendem.

A negação da propriedade de autoria a Nuno Gonçalves aumenta, com extranha gravidade, a confusão.

* * *

O sr. dr. Virgilio Correia, professor da Universidade de Coimbra, parece aceitar hoje no *Seculo*, em parte, como boa a nova doutrina do sr. dr. José Saraiva. Desaparece, assim, o prestigio de Nuno Gonçalves.

Qual Nuno Gonçalves! Não ha nenhum Nuno Gonçalves, mas apenas um português anonimo que acompanhou a Duqueza de Borgonha á Flandres e lá se industrializou nos sagrados misterios da arte de pintar sobre tabua!

Quem era? Um Nuno Gonçalves qualquer, inspirado e presdestinado. Mas quem?

Eis a sintese do trabalho do sr. dr. José Saraiva.

* * *

Falámos hoje com o sr. dr. José de Figueiredo:

—Ocupar-me-hei na *Lusitania* deste assunto. Mantenho todos os meus pontos de vista, sem abalo de convicção, sequer.

—O livro de José Saraiva...

—Ofereceu-m'o o autor. Li-o, o que já não fiz a outro anterior. Mas continua-se nele a serie de equivocos. Ha-de ter ocasião de dizer aos leitores do *Diario de Lisboa* alguma cousa sobre este assunto, que não é problema nenhum já, posto que o queiram cada vez mais complicar.

E por aqui ficou.

E agora uma sugestão: porque é que todas as pessoas de boa fé, que conhecem esta questão de arte, já nacional e soberana, se não reunem até, não por troca de livros, mas por troca de impressões liais, despidas da fragil vaidade, para chegarem a uma conclusão definitiva?

Entretanto, os viajantes e os amigos da arte hão de passar anos e anos pelas Janelas Verdes, e do fundo das taboas as figuras hão de surgir, uma por uma, a dizerem aos contemplativos:

—Eu... não sei quem sou.

E Nuno Gonçalves, ele proprio:

—E eu .. não sei se existo...

Um aniversario

Completa hoje um ano de existencia o brilhante semanario o «Domingo Ilustado» cuja vida rapida e vitoriosa tem interessado o publico.

O seu exito, seguro e firmado, conquistou-o pelo brilho duma colaboração sempre variada, esfusiante de graça, de novidade e de pitoresco.

O numero de amanhã, que como todos os domingos o publico espera anciosamente, contem a colaboração de André Brun, Tomaz Ribeiro Colaço, Feliciano Santos, Henrique Roldão, Leitão de Barros, Martins Barata, Aires de Carvalho, etc., etc.

Imprensa

«O Cadastro»

Saiu o 3.º numero do «Cadastro», vigoroso panfleto do sr. dr. Da Cunha Dias.

Os açoreanos

Os srs. Jaime da Fonseca Monteiro, Cristovão Moniz, João Alberto de Azevedo Neves, Ildefonso Borges, Henrique Linhares de Lima, M. V. de Armelim Junior, Manuel Maria de Melo e Simas, Antonio Maria de Freitas e José Fraga, pedem nos a publicação do seguinte convite:

«Os sinatarios — por pedido da Comissão Organizadora do Gremio dos Açores — saudando os seus conterraneos residentes no Continente, têm o mais sentido jubilo em convida los a reunir no proximo dia 10 do corrente pelas 14,30 horas (duas e meia da tarde) na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, a fim de tomarem conhecimento: a) da acção desenvolvida por aquela Comissão; b) dos nomes, que até á primeira Assembleia Geral provisoriamente, portanto, poderão constituir a Comissão Propulsora».

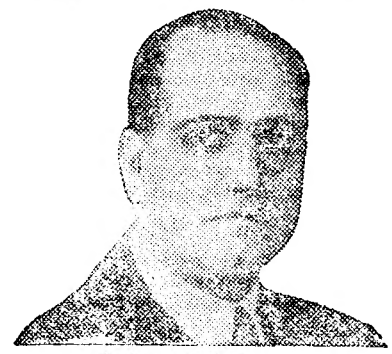
«Revista»

Recebemos mais um numero da «Revista», que se ocupa de literatura, arte e modas e que é dirigida pelo distinto publicista sr. Ilidio Perfeito. «O magazine» tem uma leitura interessantissima e apresenta optimas ilustrações.

Pelos teatros

José Loureiro

José Loureiro não é só um homem de teatro — é uma bela inteligencia de teatro. Espirito empreendedor, nobre e honesto nas suas iniciativas, claro nos seus negocios — José Loureiro, que muito se tem sacrificado pela arte portuguesa, organisando companhias, financiando emprezas, trazendo a Portugal os melhores artistas estrangeiros, representa hoje um dos mais solidos esteios do nosso teatro.



JOSÉ LOUREIRO

José Loureiro deve chegar a Lisboa no proximo dia 20. Esperamos que a sua benefica acção e a sua alevantada iniciativa se façam sentir como sempre no engrandecimento e no prestigio da arte dramatica.

Estevam Amarante

Os artistas do Avenida, constituindo como que numa familia, tendo tido todos eles uma acção muito simpatica na organisação do actual Gremio dos Artistas, ontem, no decorrer do «vaudeville» «Pão de ló», ofereceram depois da meia noite, entre bastidores e sem que o publico se apercebesse da manifestação de carinho e amisade, uma linda candeia, estilo antigo, de grandes dimensões, em belo metal amarelo, ao seu camarada e emprezario Estevam Amarante, que hoje passa o seu aniversario natalicio. O ilustre actor, muito comovido, agradeceu com enternecimento a gentil lembrança de todos os seus colaboradores.

O Fado

E' definitivamente amanhã que se realisa a grande «matinée» de fados, no Apolo, organisada pela «Guitarra de Portugal».

Vai ser a maior festa deste genero, atendendo ao seu brilhante programa, do qual fazem parte cantadores populares, trovadores do fado, actrises e actores, guitarradas e conferencias.

Atrás do reposteiro

Depois de amanhã abre no Trindade a folha da assinatura para quatro recitas, com peças escolhidas das dez que constituem o repertorio da grande companhia Velasco, mantendo-se a preferencia até ao dia 17 para os assitantes da primeira temporada desta companhia, que se estreia no dia 20 do corrente com «La feria de las hermosas», com 10 o|o de desconto na totalidade da assinatura.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deve manter em scena no Apolo, durante todo o mês actual, a peça «A Taberna», cujo sucesso se vem acentuando de noite para noite, esgotando as lotações do teatro.

—No teatro de S. João da Madeira, estreia-se amanhã a companhia Chaby Pinheiro, e no Cine Parque da Figueira da Foz, a companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—De segunda feira, em deante, as «matinées» de arte do teatro Salão Foz constarão de mais vinte numeros novos de variedades, independentes da revista «Pirolito», que se exibirá nas «soirées».

—Hoje e amanhã, realizam-se no Teatro Luisa Todi, de Setubal, os dois espectaculos de contracto da Companhia Portuguesa de Comedia, tendo sido tão grande o seu agrado que na proxima segunda-feira repete a comedia «A viuva Gomes», cujo exito foi enorme.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga é hoje a mais numerosa companhia de declamação e a mais completa de Portugal. Compõe-se dos seguintes elementos: Lucinda Simões, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Izidro, Maria Lagôa, Dinah Stichini, Maria Brandão, Julia Silva, Julieta Silva, Noemia Pinto, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, Augusto Conde, Francisco Sampaio, Pestana de Amorim, Rebelo de Almeida, Amilcar de Oliveira, Carlos Sampaio e Alvaro Ferreira.

—A pedido de muitos aficionados, exibe-se hoje e ámanhã, excepcionalmente, no Salão Olimpia, a pelicula o «Relicario do Toureiro», interpretada por Algabeño e por algumas das mais «castizas» artistas espanholas.

Fabrica Nacional de Botões, Lt.da

Para os devidos efeitos, se publica que, por escritura de 5 de Janeiro corrente, lavrada a fls. 99 do competente Livro n.º 19 B, de notas do notario desta comarca de Lisboa, Mario Rodrigues, entre Luís da Silva Dias, Joaquim Correia Fernandes, Engenheiro Alberico Teixeira d'Almeida e Antonio Rio de Janeiro, foi constituida uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se hade reger pelas clausulas e condições, que constam dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «FABRICA NACIONAL DE BOTÕES, LIMITADA», fica tendo a sua séde em Lisboa, e o seu domicilio, provisoriamente, na Rua Aures, numero duzentos sessenta e cinco, segundo andar, lado direito, escritorio do socio Luís da Silva Dias, que, gratuitamente lho cede, sem quaisquer responsabilidades, obrigações ou onus, para ele emprestador.

2.º

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se a sua existencia, desde o dia primeiro de Janeiro do corrente ano.

3.º

O seu objecto é o exercicio da industria e comercio de botões e quaisquer outros artigos, que os socios, de comum acordo, resolvam explorar.

4.º

O capital social, é de SETENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Quarenta e cinco mil escudos, de Luís da Silva Dias.

Dez mil escudos, de Joaquim Correia Fernandes.

Dez mil escudos de Albérico Teixeira d'Almeida e

Cinco mil escudos de Antonio Rio de Janeiro.

Paragrafo 1.º

A quota do socio Luís da Silva Dias, é representada, quanto a dois mil escudos, por dinheiro com que o mesmo já deu entrada na caixa social e quanto aos restantes quarenta e três mil escudos, pelas maquinas, motor electrico e utensilios que o mesmo traz para a sociedade e nela põe em comum, no mencionado valor.

Paragrafo 2.º

A quota do socio Joaquim Correia Fernandes, é representada por maquinas e materias primas, que traz para a sociedade e nela põe em comum, no valor convencionado de dez mil escudos.

Paragrafo 3.º

A quota do socio Alberico Teixeira de Almeida é representada em dinheiro, com que já deu entrada na caixa social.

Paragrafo 4.º

A quota do socio Antonio Rio de Janeiro é representada por maquinas, que traz para a sociedade e nela põe em comum, no valor convencionado de CINCO MIL ESCUDOS.

5.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, qualquer dos socios fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro que os socios entre si combinarem.

6.º

E' livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas, entre os socios, seus herdeiros ou representantes.

A cessão a favor de pessoas estranhas, só poderá efectuar-se com prévia autorização da sociedade, em primeiro lugar, e dos socios em segundo lugar, que ficam com o direito de preferencia na aquisição da quota ou parte, que se pretender alienar, pagando-a tão somente pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal e dos lucros do exercicio então corrente, calculados pelos de igual periodo do ano anterior, ou, não tendo ainda havido balanço, pelo valor do desembolso.

7.º

O socio que pretender ceder a sua quota, a estranhos, no todo ou em parte, assim o comunicará á sociedade e aos outros socios, por meio de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do pretendente e o preço da cessão.

A sociedade e os socios individualmente, ficam obrigados a responder, se consentem na alienação ou se pretendem usar do direito de preferencia, tambem por carta registada e no praso de vinte dias, sob pena de a cessão se poder efectuar livremente.

8.º

Nenhum dos socios poderá exercer em seu nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa, comercio ou industria identica á que a sociedade explora, excepto o socio Luiz da Silva Dias que poderá exercer o comercio de botões.

9.º

A gerencia e a administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas sem caução, por todos os socios, que entre si distribuirão os serviços de comum acôrdo.

Paragrafo 1.º

Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessario que os respectivos actos e contractos, sejam em nome dela assinados por dois gerentes, pelo menos.

Paragrafo 2.º

Aos gerentes, fica expressamente proibido obrigarem a sociedade em actos e contractos de interesse e responsabilidade alheia e nomeadamente em abonações, fianças e letras de favor.

10.º

Anualmente, em 31 de Dezembro, será dado um balanço a todos os negocios sociais, que deve estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios, até 31 de março seguinte.

Paragrafo 1.º

Os lucros liquidos, apurados em cada balanço, depois de retirados cinco por cento, para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios, na proporção das suas quotas.

Paragrafo 2.º

Por conta dos lucros provaveis, poderão os socios retirar da Caixa social, em cada mês, uma quantia equivalente a dois por cento da importancia das suas respectivas quotas.

11.º

As Assembleias Gerais, salvo os casos em que a Lei exija formalidades especiais, serão convocadas por simples avisos, dirigidos aos socios, em carta registada e deles deverá constar o assunto a tratar.

12.º

A sociedade fica com o direito de amortisar a quota de qualquer socio que fôr penhorada ou arrestada ou do socio que requerer imposição de selos e arrolamento nos bens e valores sociais.

Paragrafo unico

A amortisação será feita pelo valor da quota, calculado nos termos do artigo sexto destes Estatutos.

13.º

A sociedade sómente se dissolve nos casos legais. Ocorrendo o falecimento ou interdicção de qualquer dos socios, a sociedade continuará entre os sobrevivos ou habeis e os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto, os quais nomearão dentre si, um que os represente na sociedade.

14.º

Em qualquer caso de dissolução, serão liquidatarios todos os socios, seus herdeiros ou representantes e a liquidação e partilha dos haveres sociais, serão feitas como então combinarem e fôr de direito, sendo obrigatoria a licitação em globo, sobre todo o activo social, no caso de falta de acordo.

15.º

Em tudo o omisso, regularão as disposições legais aplicaveis e, em especial, as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1926.

O ajudante do notario Mario Rodrigues,

Luiz de Sousa Rebello.

CONTRA O FRIO

Radiadores KELU
110 e 220 volts
R. 24 Julho, 8—Tel C 1602

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOCURA
Domingo - 5.º CONCERTO FÃO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

COMPANHIA
DO
Mercado da Praça da Figueira

E' convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinaria d'esta Companhia para o dia 23 de Janeiro pelas 14 horas e meia, na sua séde, rua Augusta, 229, 2.º, para os fins designados nos §§ 2.º, 3.º e 4.º do artigo 26 dos estatutos.

O Presidente da Assembleia Geral,
Antonio José Vianna.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1|4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE
Fungágá

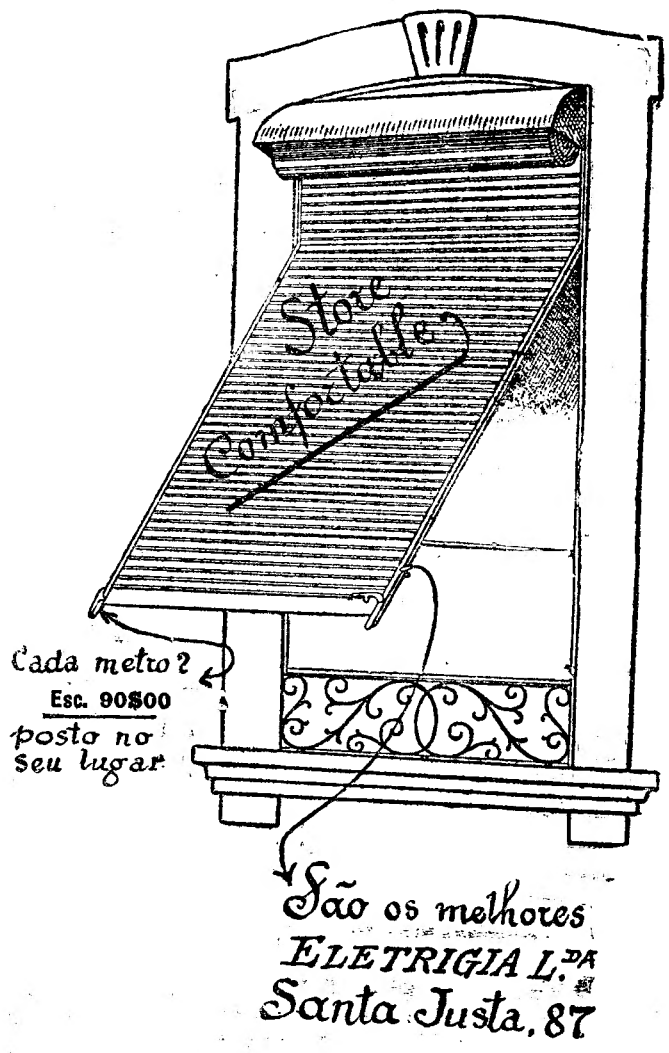
TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE HOJE
A's 8 1|2 e 10 1|2, as representações da revista
FOOT-BALL

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
2.ª representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

ESTYLO
HOLANDEZ: mobilia com 8 peças, guarda-fato 3 corpos, em nogueira, marcheterie, espelhos ovais, com rigoroso acabamento. Vende Serafim & Machado, fabricantes de moveis, com estancia de madeiras, serração e carpinteria mechanica. Horta das Tripas á Estefania. Telef. 3585 N.—em frente.

Amelia Ribas
Modista de Chapeus
RUA ARCO DE BANDEIRA, 33

POLAINAS DA MODA
Fazenda ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor brinde actual. SAPATARIA DUQUE, Rua do Ouro, 294.



A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

Só a casa J. Anão & C.ª, Lt.ª, Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, concerta bem maquinas de escrever.—Telefone N. 3536

AS NOTAS FALSAS

FOI
preso
em Budapesth
o arquiduque Alberto

BUDAPEST, 9

O escandalo da falsificação das notas do Banco de França está tomando grandes proporções.

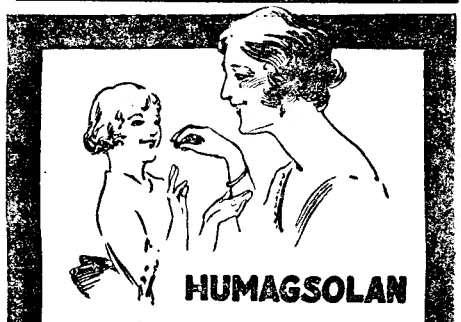
O arqui-duque Alberto foi detido, confirmando nas suas declarações que a falsificação não tem caracter politico, ao passo que o principe Windischgraetz declara tratar-se de uma conspiração tendente a reivindicar as clausulas do Tratado de Trianon.

Os jornais prevêem a demissão do Regente da Hungria, almirante Horty —(L)

BUDAPEST, 9

O principe Windischgraetz requereu a liberdade provisoria, sob fiança de dois biliões de corôas.—(L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N



HUMAGSOLAN

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos

HUMAGSOLAN

que são o alimento do cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Francisco Duarte Resina
FALECEU

Maria Caetana Resina, suas filhas e genros e netos participam o falecimento do seu querido marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa amanhã, domingo, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Justa para a estação do Rocio e dali para a Malveira.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Hindemburgo
perdeu a popularidade
entre
os nacionalistas alemães?

O correspondente particular do «Matin», em Berlim, informa que o marechal Hindemburgo, que as direitas aclamaram como o tipo do «heroi alemão», a quando da sua candidatura á presidencia do Reich, perdeu rapidamente a sua aureola de popularidade entre os nacionalistas alemães.

Por esse tempo, escrevia um deputado nacionalista na «Deustche Tageszeitung»: «O nome de Hindemburgo é uma bandeira que todo o alemão deve seguir de bôa vontade... O nome de Hindemburgo é o programa alemão... O leão Hindemburgo velará pela paz alemã e pela segurança da Alemanha... E assim ele testemunhará, por tudo isto, que são os homens e não os bonzos dos partidos que escrevem a Historia...».

Decorreram alguns meses. E os orgãos de extrema direita, que aplaudiram calorosamente a candidatura de Hindemburgo, afirmam agora que o presidente compromete a causa alemã, retirando lhe a confiança que tão cegamente havism depositado nele.

Após a sua eleição, Hindemburgo desceu na consideração dos seus amigos, proclamando enfaticamente a sua fidelidade á Constituição e conservando no secretariado geral da presidencia o homem de confiança do seu antecessor. Supunham os nacionalistas que o presidente eleito não empregaria um grande zelo em manter a pureza das instituições republicanas. Afinal, enganaram-se. A sua atitude correcta em face dos partidos, provocou descontentamentos entre os nacionalistas, que se supunham com direito á preferencia do poder. A sua adesão ao pacto de Locarno conquistou-lhe numerosos inimigos entre os partidarios da restauração.

O conflito estalou já entre Hindemburgo e Ludendorff. Não era costume os Chefes de Estado intervirem nas polemicas que se desencadeavam em volta do seu nome. O actual presidente rompeu as praxes e veiu a publico declarar o seguinte, a proposito do desarmamento da Alemanha:

«O artigo 164 do Tratado de Versailles não trata de efectivos, mas unicamente dos armamentos do exercito alemão. O texto do Tratado não fala de redução de armamentos, mas decide que o Conselho da S. D. N. poderá modificar as prescripções que os limitam. Como as decisões do Conselho devem ser tomadas por unanimidade, a redução dos armamentos não será possivel sem o consentimento do governo alemão. Se essas prescripções forem aplicadas, depois da nossa entrada na S. D. N., não poderão ser-lo senão em nosso favor.»

Esta resposta provocou uma replica de Ludendorff e uma nova resposta do presidente na «Taegliche Rundschan». A controversia abandonou, portanto, as esferas presidencialistas para cair no dominio da Wilhemstrasse.

Apesar de tudo, a massa do partido nacionalista continua a acreditar em Hindemburgo. Prevê se mesmo a hipotese de o marechal ser obrigado a pôr de parte o Reichstag e a estabelecer uma espécie de ditadura em favor do chanceler Lutero, que é o candidato da extrema direita á presidencia do governo.

O principe Carol faz declarações

O principe Carol, cuja renuncia ao trono tem sido motivo de grandes discussões na imprensa de todo o mundo, declarou ao representante da «Britizh United Press» em Roma:

—Tenho a mais alta estima pela princesa Helena, que é uma mãe e uma esposa exemplar. Estou profundamente indignado pelas insinuações infames que se fizeram contra ela. Quanto a meu filho, adoro-o.

«Lamento completamente todas as informações publicadas, no que diz respeito ao meu futuro. Continuarei a amar e a servir a minha Patria e o que eu desejo é o silencio.

O principe desmentiu categoricamente a noticia das suas relações com a princesa Lupescu, declarando que não houve nenhuma razão de ordem politica no seu acto.

E acrescentou:

—A minha renuncia ao trono é um facto e é absolutamente verdade que fui movido por motivos de ordem pessoal, que não podem interessar o publico. Os principes tambem têm o direito de dispôr do seu coração».

Confirma-se, portanto, a primeira hipotese, que aqui apontamos, de que o principe Carol renunciava ao trono para tornar a casar com a sua primeira mulher, mademoiselle Zizi Lambrino.

Garage Monumental
A maior do País
Recolha de carros a Esc. 60$00 e bonus no consumo
a partir de 1 de Fevereiro
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Dinheiro
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: A Comercial, a juro mais barato.
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef.: 3992-C.
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

VARIAS NOTICIAS

UMA
cheia
que inundou
uma parte da Holanda

AMSTERDAM, 9

Uma grande parte da Holanda conttnua debaixo dagua, em consequencia das grandes cheias.

O governo autorisou a gendarmeria a fazer uso das armas contra os bandidos que estão assaltando as propriedades publicas e particulares.

O Sumo Pontifice enviou 20:000 florins para serem distribuidos pelas vitimas das inundações.—(L)

O principe D. Pedro
visita o norte do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8

O principe D. Pedro de Orleans Bragança, neto do ultimo imperador do Brasil, que veio com a sua familia assistir ás cerimonias do centenario do nascimento de D. Pedro II, vai partir para o norte, em visita. Quando regressar, demora-se alguns dias no Rio, voltando depois á Europa. Ao que consta, seus filhos ficarão a estudar no Colegio D. Pedro II.—(A)

O Vesuvio
continua em actividade

NAPOLES, 9

Na grande cratéra do Vesuvio, as lavas fizeram a sua aparição por uma abertura repida no flanco ocidental do cone eruptivo. Perto da base do cone eruptivo do lado norte, abriu se uma outra cratera, por onde sae a lava. A cratera do cone eruptivo é o centro de grandes explosões.—(H,)

A terra treme
na região da Toscana

MILÃO, 9

Um violento abalo scismico sacudiu toda a região de Sienna, no distrito de Toscana, em torno do Monte Amianta.

Mais de cem casas foram destruidas e a população acha-se acampada ao ar livre.—(L)

RABAT, 9

Foi publicado um «dahir» isentando de direitos de alfandega a importação de livros, jornais, publicações periodicas, musicas e papeis para jornais ou edições.—(H.)

BARCELONA, 9

O Sparta, de Praga, bateu o Club de Barcelona por 7 bolas a 2.—(H.)

CINEMA CONDES
Hoje
Revista Mundial 293
em sucesso Um idilio acidentado
verdadeira fabrica de gargalhada em 6 actos, por WANDA HAWLEY.
O Filho do Mercado Final da grandiosa serié d'arte por Gabriel Signoret
e outros sucessos em
Reunião elegante
a seguir:
As duas tormentas
de David W. Griffith

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3813 N.

DE LUTO

Morreu

HOJE

o tipografo do "Diario de Lisboa,,

Xavier da Cunha

Morreu esta manhã o tipografo do nosso jornal, sr. Guilherme Xavier da Cunha. Era uma figura caracteristica não só no quadro do *Diario de Lisboa*, como na sua classe. Cincoenta e dois anos gastos, feitio concentrado, temperamento afinado por uma intima revolta por todas as injustiças sociais, honesto, aparentemente desagradavel, o Xavier era estimado na classe, ainda por aqueles com quem se colocava em desacôrdo. Tinha o orgulho da sua condição, e apesar de alquebrado, não dobrava facilmente. Para ele, todos os valores eram iguais.

Xavier da Cunha era solteiro. Trabalhára na *Nação*, no *Jornal do Comercio*, no *Diario Ilustrado*, nomes respeitaveis na lista de jornais portugueses. Sustentava seu pai, o velho Antonio Xavier da Cunha, à roda dos 80, tipografo, hoje paralitico, que fôra da *Epoca*. Sua mãe vive ainda, na casa onde morreu o nosso Xavier da tipografia, na travessa da Condessa do Rio, 22, 1.º.

Trabalhou quasi até ao fim da vida. Ha quatro dias ainda o vimos subir as escadas do jornal.

—Mal, sr. Xavier?

—A... acabar...

E foi preciso obrigá-lo a descansar.

Que repouse em paz na eterna submissão o honesto e revoltado Xavier da Cunha.

* * *

O quadro tipografico do *Diario de Lisboa* participa aos seus colegas que faleceu hoje, ás 7,30 horas da manhã, o componente deste quadro Guilherme Xavier da Cunha, e que o seu funeral se realisa amanhã, domingo, ás 11 horas, da travessa da Condessa do Rio, 22, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

Agradecemos a comparencia no acompanhamento funebre.

O funeral de Frederico Prostes da Fonseca

A's duas horas da tarde saiu da rua da Atalaia o funeral do velho profissional de imprensa, que durante anos e anos andou pelas redacções dos jornais de Lisboa, trabalhando desde o cargo de redactor ao de revisor. Em casa do saudoso Frederico Prostes juntaram-se esta manhã alguns velhos amigos e camaradas do extinto, tendo-se feito, desde as 9 horas, turnos da Casa dos Jornalistas, do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, da Mutualidade do Pessoal do «Seculo», e de representantes de todas as secções do jornal «O Seculo».

O cadaver, que foi velado toda a noite por pessoas de familia, era ás 12 horas encerrado num caixão de chumbo.

O acompanhamento, que foi feito a pé, era numeroso. No cemiterio fizeram-se alguns turnos.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso camarada Artur Portela, e a «Renascença Grafica» pelo nosso amigo Pedro Bordallo Pinheiro.

O funeral foi dirigido pelos sobrinhos do extinto, sr. Filipe da Silveira e o nosso camarada sr. Alvaro de Andrade.

* * *

Adelaide da Fonseca Rosado, Celestina Rosado da Silveira e marido, Palmira Prostes da Fonseca Sande, Artur Prostes da Fonseca e mais familia participam o falecimento do seu querido irmão Frederico Prostes da Fonseca e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da rua da Atalaia n.º 150, 2.º, para o cemiterio oriental.

AS NOTAS FALSAS

Haverá

um vasto plano

de origem russa?

pergunta o juiz Alves Ferreira

O sr. dr. Alves Ferreira, que recebe sempre os jornalistas com maneiras de gentileza que são de notar, — habituados como nós andamos a deparar com creaturas em cujo espirito se encasquetou a crença de que o «reporter» mendiga noticias como um pobre mendiga pão — o sr. dr. Alves Ferreira, iamos dizendo, teve hoje uma frase que é uma sintese perfeita:

—Entrámos para aqui ás escuras...

O ilustre magistrado referia-se á falta de iluminação dos aposentos que, «post multos labores», a Camara Municipal cedeu aos juizes investigadores da burla das notas. O sr. dr. Alves Ferreira e os seus colaboradores, depois de terem conseguido quasi por esmola que o Palacio da Ajuda lhes emprestasse meia duzia de secretarias, marca ferro velho, para o indispensavel da instalação, se ainda agora quizerem trabalhar de noite, como ontem aconteceu, têm que alumiar-se com velas de stearina, porque nem de candieiros de petroleo lhes é licito dispôr.

Daí, a frase que se regista: — «Entrámos para aqui ás escuras... —» á qual póde dar-se, sem esforço, outro significado igualmente verdadeiro.

E vem a ser que os magistrados, chamados a fazer luz no processo, tiveram que o iluminar eles proprios, á força de trabalho, para conseguirem vêr bem na treva que as investigações têm sido até agora.

No primeiro andar do velho palacio do Credito Predial continua a não haver luz, mas o processo começa a ter iluminação bastante para que toda a gente lhe veja bem os meandros.

* * *

—Que lhe parece, sr. doutor? V. Ex.ª estudou já o processo... deve ter formado uma opinião...

O sr. dr. Alves Ferreira conhece, como poucos, o segredo de só dizer o que convém. Houve na conversa uma distracção habitualmente engendrada; e o magistrado, dali a pouco, estava a contar, já com outro aproposito a determinar seus dizeres:

—Tenho um ponto de vista diferente. Parece-me que, uma vez provada a falsificação do contracto em que assenta como em sua base todo o emaranhado do crime, concluida está tambem a parte fundamental das investigações...

—E essa prova...?

—Estamos procurando fazê-la. Mandei novamente examinar, no Posto Antropometrico a assitura do sr. Inocencio Camacho...

—Confirmou-se o resultado do exame anterior...

—E mandei fazer outro exame ainda no Instituto de Medicina Legal. Os competentes dirão... Iremos por partes...

—Sobre prisões?

—Sobre prisões... irei ordenando as que em minha consciencia julgar necessarias, á medida que o decurso das investigações o fôr indicando. Depois...

* * *

Falou-se das noticias vindas da Haya, referentes ao exame feito por peritos holandeses, ao contracto que Marang tem em seu poder. O sr. dr. Alves Ferreira não conhece o que a tal respeito se passa, senão pelo que dizem os jornais.

O sr. Delfim Costa, que é uma das pessoas cujo nome figura no celebrado documento, logo que teve conhecimento, tambem, da informação vinda a publico, foi hoje apresentar-se ao sr. dr. Alves Ferreira para se pôr inteiramente á sua disposição, seguro de que ninguem de boa fé poderá provar a sua culpabilidade no caso.

O magistrado deu-lhe a mesma resposta que repetiu aos jornalistas. Que não tinha conhecimento oficial do pormenor e que não podia, por consequencia, adoptar, por enquanto, no caso posto, qualquer procedimento.

* * *

Uma interessante opinião do juiz investigador:

—Sim... tudo parece indicar a existencia de um vasto plano...

—Internacional...?

—Eu chamar-lhe-ía nacional... russo.

E depois de notar a coincidencia de em varios outros paizes se terem dado ultimamente casos de burla semelhantes ao das notas de quinhentos escudos:

—A finalidade? Conseguir, com o descredito da finança dos varios paizes, a conquista de posições na vida economica dos povos. Desacreditada a moeda; desacreditadas as classes em que actualmente se recrutam os dirigentes; conquistados os logares de preponderancia na economia das nações; compreende-se... seria facil o resto...

E ficámo-nos todos nas reticencias.

* * *

Na séde do Angola e Metropole começou hoje a fazer-se o arrolamento dos bens. Procedem, á diligencia, que vai ser demorada, os srs. drs. Jaime de Almeida Ribeiro e Sousa Pinheiro, juizes, respectivamente, das comarcas de Odemira e Armamar; auxiliados por dois peritos contabilistas, por um agente de Policia servindo de escrivão, e com a assistencia de um dos directores do Banco, o sr. João Manuel de Carvalho.

* * *

Até á hora de fecharmos esta noticia, são as seguintes, que o saibamos, as pessoas que se encontram sob prisão:

Alves dos Reis, José dos Santos Bandeira, Oscar Zenha, Ferreira Junior, dr. Carlos Pereira, Joaquim da Silveira, Moura Coutinho, Pinto de Lima, Pedro Paulo de Melo e Antonio Novais.

* * *

Correu hoje com insistencia que teria sido ordenada a prisão dos srs. drs. Nuno Simões e Carneiro Franco. Diligenciámos obter, junto das autoridades a quem o caso do Angola e Metropole está confiado, uma confirmação ou um desmentido para o teimoso boato, sem que o conseguissemos.

O sr. dr. Alves Ferreira, interrogado por nós acêrca do caso, limitou-se, depois de muito instado, a declarar:

—Ha coisas que eu não posso dizer e que os senhores não me devem perguntar...

* * *

Na sede do Banco de Portugal fez-se ontem uma diligencia que se classifica de importante e que foi dirigida pelo sr. dr. Paulo Menano. Ao que parece teve por fim o confronto da letra das cartas enviadas á casa Waterlow e que Alves dos Reis diz terem sido entregues pelo sr. Inocencio Camacho.

Quanto ao governador do Banco de Portugal, confirma-se o pedido por ele feito superiormente para se afastar do exercicio do seu cargo até que as investigações estejam concluidas.

Parece que o sr. Rego Chaves, antes de partir para o seu posto, teve uma conferencia a que se liga grande importancia, com Alves dos Reis, causando tambem muita impressão um discurso proferido pelo Alto Comissario no palacio de Angola, quando da recente visita que Alves dos Reis fez áquela provincia,

POLITICA

Parece

QUE

não voltará a exercer o seu cargo

o sr. Rego Chaves

Já ontem afirmámos e reafirmamo-lo hoje que, tudo quanto sobre alteração de ordem publica se tem dito, não passa de méros boatos tendenciosos, e esses boatos lastimavel é registá-los, partem precisamente de pessoas e de entidades que mais obrigação tinham, e têm, de os não propalar.

* * *

De positivo se póde, portanto, afirmar que, apesar da tranquilidade não ser absoluta, não ha motivos nem para sustos nem para prevenções. O Partido Radical não tem chefe nem tem soldados. O Partido Nacionalista está mais ou menos ligado aos interesses governamentais. O Partido Democratico está no poder. A esquerda democratica aguarda os acontecimentos. Quem havia, portanto, neste momento, de fazer um movimento revolucionario? Já vê o leitor que póde dormir tranquilo que, a não ser as prevenções da G. N. R. e os receios do sr. Jorge de Carvalho, nada mais ha digno de nota...

* * *

Ontem, a meio da tarde, já tinhamos a noticia de que o sr. Velhinho Correia ía ser ubstituido na Comissão de Contas pelo sr. Filemon de Almeida. Por uma simples questão de méra cortezia, quizémos controlar a noticia, e preguntámos-lhe lealmente se a noticia era verdadeira. O sr. Velhinho Correia garantiu-nos que não, e nós respeitamos o desmentido. Hoje, a noticia vem em todos os nossos colegas, e é verdadeira. Está certo e ficamos entendidos...

* * *

Tem sido desagradavelmente comentado o facto de na Comissão de Contas não terem representação nem os socialistas nem a esquerda democratica.

* * *

Ontem á noite, continuaram a correr boatos de alteração de ordem publica, por parte de elementos militares e civis. O governo devia, porém, ter confiança na tranquilidade publica, porque o sr. ministro da Guerra esteve toda a noite assistindo ao espectaculo do Foz...

* * *

Confirma-se a noticia dada por nós em primeira mão, de que o sr. Alto Comissario de Angola foi oficialmente chamado á Metropole. A chamada do sr. Rego Chaves liga-se com as investigações do Banco de Angola e Metropole. Afirmava-se hoje que o sr. major Rego Chaves não voltará a assumir o seu cargo.

* * *

Logo que esteja liquidado o caso do Banco de Portugal no que respeita ás declarações do sr. dr. Amancio de Alpoim, garante-se que um membro da maioria proporá que se faça imediatamente a revisão do regimento da Camara, que será remodelado no sentido de não mais se poder repetir semelhante facto.

Loteria de hoje

4944...	400.000$00	6030...	3.000$00
8348...	60.000$00	6523...	3.000$00
6887...	20.000$00	7689...	3.000$00
1093...	3.000$00	7807...	3.000$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114